

ENTREVISTA: um instrumento de coleta de dados em pesquisa teórico-empírica

Luiz Carlos dos Santos

Entrevista é uma técnica de investigação científica que visa obter informações sobre o objeto em análise, onde o pesquisador formula questões orientadas, com um fito definido, frente a frente com o respondente e dentro de uma integração social. Portanto, envolve o contato direto com o pesquisado, que é entrevistado pelo pesquisador, com a pessoa presente, por telefone ou, ainda, com o auxílio da tecnologia da informação (TI), em diálogo por computador.

Registre-se que a entrevista é uma técnica flexível de obtenção de informações, tanto numa perspectiva quantitativa quanto qualitativa ou ambas. O instrumento “entrevista” enquanto coleta de dados de uma pesquisa de campo requer um bom planejamento prévio e habilidade do entrevistador, objetivando seguir um roteiro de indagações, com possibilidades de introduzir variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação, evidentemente em estreita conexão com o objeto pesquisado.

De acordo com Santos (2005), em geral, a aplicação de uma entrevista requer um tempo maior do que o de respostas a questionários, por exemplo. Conseqüentemente, seu custo pode ser elevado, se o número de pessoas a serem entrevistadas for expressivo. Em contrapartida, a entrevista pode fornecer uma quantidade de dados muito maior do que o referido questionário ou do formulário, outras técnicas de coleta de informações. Saliente-se que um dos requisitos para aplicação desta técnica é que o entrevistador possua as habilidades para conduzir o processo. Excelentes questões e um entrevistador sem domínio do objeto investigado, não guarda uma boa sintonia.

Entende-se que o desenvolvimento de questões para entrevista deve considerar alguns aspectos, para que seja efetivada, tais como: adaptar a linguagem ao nível do entrevistado; evitar questões longas; manter um referencial básico (objetivo) para a entrevista; sugerir todas as respostas possíveis para uma pergunta, ou não sugerir nenhuma, evitando, desse modo, direcionar a resposta.

Das lições sobre a temática em tela, podem ser extraídas vantagens e pontos fracos, da entrevista, a saber: enquanto vantagens citam-se - flexibilidade na aplicação; facilidade de adaptação de protocolo; viabilidade na comprovação e esclarecimentos de respostas; percentual de resposta elevado e utilização em pessoas não aptas à leitura ou analfabetas; no tocante às limitações, têm-se o que se segue - custo elevado; maior consumo de tempo na

aplicação; possibilidade de polarização do entrevistador; inexistência de anonimato; sensibilidade aos efeitos no entrevistado; necessidade de treinamento especializado; possibilidade de direcionamento de respostas etc.

Ressalte-se que o uso da técnica em foco exige dos pesquisadores além dos requisitos supramencionados, cuidado com a aparência e prévia autorização do entrevistado, explicitação do objetivo do estudo, esclarecimento sobre a utilização de recursos e/ou instrumentos quando da entrevista.

Frise-se que existem várias modalidades de entrevista, dentre elas: informal ou não estruturada - objetiva uma visão geral do problema pesquisado, quase uma conversa. Neste caso, comumente, recorre-se a informantes-chave, especialistas no assunto. É comum em estudo de caso, autobiografias, etc.; entrevista focalizada - uma conversa, porém sobre um tema específico. Exige a habilidade e sensibilidade por parte do entrevistador de não permitir que a temática da conversa se desvie do assunto original; entrevista estruturada - apresenta uma relação padronizada e fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que geralmente são em número razoável. Neste caso, recomenda-se um pré-teste em uma amostra da população. Esse tipo de entrevista é muito aplicada em pesquisa com abordagem quantitativa; entrevista por pauta - explora no decorrer do processo os pontos, ou pautas, ordenados e conectados com o objeto sob análise. São feitas poucas perguntas diretas, deixando o entrevistado falar livremente enquanto se referir às pautas assinaladas. Todavia, torna-se necessário a intervenção do entrevistador quando o assunto fugir do foco. Essa espécie é muito usual em investigações de ordem qualitativa; entrevista por telefone - modalidade que vem se expandindo pelo acesso de quase toda a população a esse meio de comunicação.

Entende-se, porém, seja qual for a modalidade de entrevista, deve haver um clima de cordialidade. Se necessário complementar as informações, outra entrevista deverá ser agendada, porém, é de bom alvitre que se deixe claro tal possibilidade ao final dos trabalhos. Caso a pesquisa inclua outros instrumentos (questionário, formulário, observação etc), que a entrevista seja aplicada a um alvo menor, contudo, que esta clientela tenha um significado importante para a investigação.